

DEGRADAÇÃO DO RESTOLHO HERBÁCEO DURANTE A ESTAÇÃO ÚMIDA NO SERTÃO CEARENSE

SANDRA MARA A. CRISPIM*¹ & J.A.de ARAÚJO FILHO¹

A degradação da biomassa da forragem está relacionada com a manutenção e melhoramento de pastagens nativas anuais. A pesquisa foi conduzida no Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPQ-EMBRAPA), Sobral-CE, de janeiro a julho de 1985, tendo por objetivo avaliar o percentual da degradação estacional da biomassa do estrato herbáceo nativo. Um área de caatinga raleada, cuja camada herbácea era predominada por capim panasco, recebeu os seguintes tratamentos: A - natural, sem tocar; B - corte de toda a biomassa de pé, e deixando-a sobre o solo. Durante o período foram realizadas cinco coletas para determinação da disponibilidade de biomassa de pé e restolho. Além disso, o material vegetal de 10 amostras foi pesado e colocado em bandejas de telas de arame ao início do trabalho e pesado ao final da estação chuvosa, para determinação da velocidade da degradação do restolho. Com o valor médio inicial de 5.873,0 kg/ha, a disponibilidade de restolho alcançou ao final da estação úmida 1.852,0 kg/ha, na área não cortada e 1.375,0 kg/ha, na área cortada, correspondendo respectivamente a perdas por degradação de 68,5% e 76,6%. Já o material nas bandejas indicou uma degradação de 76,8% semelhante a obtida no material cortado e deixado em campo. A análise química do restolho mostrou as seguintes variações percentuais entre os dados do início e fim do período: hemicelulose 17,1 e 27,1; lignina 19,2 e 13,5; celulose 34,1 e 28,8; cinza 5,8 e 10,6; proteína bruta 6,6 e 4,4. Esses dados indicam degradações de 56,5% para hemicelulose, 80,7% para lignina; 76,8% para celulose; 49,8% para cinza e 82% para proteína bruta.

¹EMBRAPA-CNPQ